



SAÚDE

Moradores de favelas têm maior dificuldade em atendimento preventivo pelo SUS, essencial para reduzir risco de tumores

Vulneráveis ao câncer

» TAINÁ ANDRADE

Um estudo inédito, divulgado ontem pela Oncoguia, em parceria com o Data Favela e o Instituto Locomotiva, joga luz sobre a realidade de 18 milhões de pessoas que vivem nas favelas brasileiras em relação à oncologia oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa parcela da população é o principal perfil de usuário da rede pública de saúde, corresponde a 82% dos pacientes, sendo a maioria negras e da classe D/E. Mas é a que mais sofre com a falta de estrutura, de serviços e de profissionais especializados para tratar da doença.

O levantamento mostrou que há dois grandes problemas na conexão da população mais vulnerável com os cuidados em saúde oncológica: a desinformação e os gargalos para o início e a continuidade do tratamento. Um índice alto, 84% das pessoas entrevistadas tiveram contato com o diagnóstico de câncer e com óbitos por causa da doença — 60% tiveram casos na família e 44% aconteceu entre amigos ou conhecidos. Mas

62% assumiram que são desinformados sobre o assunto.

Renato Meirelles, fundador do Data Favela, explica que uma das chances de aumento na cura do câncer é o diagnóstico precoce, algo distante da realidade das favelas. “O que acontece é que o diagnóstico das favelas é muito tardio para o tratamento. Ainda que o SUS faça todo o esforço, elas não conseguem fazer os exames. Muitas vezes as pessoas não conseguem acompanhar todas as etapas do tratamento por causa do dia a dia. Muitas estão no trabalho informal. O tempo de ir até o hospital é o um dia de trabalho perdido”, explica.

Atenção primária

“Atenção primária à saúde é a primeira forma de melhorar os números apontados pela pesquisa. Se não fosse o SUS os dados seriam muito piores, as pessoas estariam muito mais vulneráveis, mas na prevenção tem que envolver mais médicos, profissionais de saúde e eles devem ter proximidade dentro das comunidades”, frisou Meirelles.

“A nossa pesquisa mostra que as barreiras econômicas, sociais e até culturais também interferem e podem interferir muito no cuidado da saúde. As pessoas estão dizendo que se tivessem mais dinheiro, se tivessem com quem deixar seus filhos, se tivessem mais informação, se cuidariam melhor. Então, ao mesmo tempo que a pesquisa mostra que a população pede por mais infraestrutura, por médico, por exames, a gente precisa também pensar em estratégias para minimizar as barreiras”, sustentou a presidente do Oncoguia, Luciana Holtz.

O Correio questionou se o Ministério da Saúde tem novas estratégias para conter o avanço desses índices oncológicos para as pessoas mais vulneráveis. A pasta respondeu que “deve reforçar as ações e os serviços de tratamento, por meio de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, no âmbito da Atenção Primária e Especializada, com plano terapêutico integral e o monitoramento dos principais tipos de cânceres, com a articulação de toda a rede”.

Assistência precária

O estudo Percepções e Prioridades sobre o Câncer nas Favelas mostra que a desinformação e as dificuldades do SUS para oncologia, especialmente na atenção primária, são

fatores importantes para a incidência de casos na população vulnerável. Entenda como é a percepção dessa parcela da população, 82% usuária da rede pública de saúde:

84% das pessoas com vulnerabilidade social tiveram contato com o diagnóstico de câncer	82% demoram ao menos um hora para chegar a uma Unidade Básica de Saúde	77% dizem que se cuidariam melhor se tivessem mais acesso a informação
60% tiveram óbitos na família pela doença	70% têm menos acesso a informações sobre prevenção e diagnóstico precoce de câncer	62% assumem que são desinformados sobre câncer
44% tiveram óbitos de amigos ou conhecidos pela doença	59% realizam exame de rotina	65% têm medo de descobrir um diagnóstico de câncer (desse total, 68% são mulheres)
73% desejam cuidar da saúde	36% dos que não realizam têm 46 anos ou mais	

EM RELAÇÃO AO ACESSO A SERVIÇOS:

52% relatam dificuldade e demora para marcar exames	49% enfrentam falta de vagas ou de profissionais da saúde	56% se queixam de falta de estrutura em serviços e especialistas
---	---	--

Fonte: Estudo Percepções e Prioridades sobre o Câncer nas Favelas, realizado pela Data Favela, Instituto Locomotiva e Oncoguia



Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 615

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

Parceria entre Google e CIEE abre 60 mil novas bolsas para cursos de tecnologia

O Google e o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE lançaram, no dia 20/04, 60 mil novas bolsas para os Certificados Profissionais do Google, cursos em tecnologia oferecidas pela empresa na plataforma on-line Coursera para estudantes, aprendizes, estagiários e demais profissionais que estejam buscando recolocação no mercado ou o primeiro emprego.

O segundo ano consecutivo da parceria já acumula 90 mil bolsas de estudo e o objetivo é contribuir para o enfrentamento do desemprego, principalmente capacitando jovens dos setores sociais mais atingidos, para promover o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dessas pessoas. Os cursos são: **Suporte de TI, Análise de Dados, Gestão de Projetos e UX Design**. São cerca de 800 horas de aulas, considerando as quatro titulações juntas, com certificação.

As bolsas têm como foco a população socialmente mais vulnerável, e também em pessoas de grupos politicamente minorizados, como população preta e parda, mulheres, comunidades indígenas e LGBTIQAP. As bolsas serão ofertadas tanto para alunos no ensino médio, quanto na faculdade e também para as pessoas que já concluíram algum destes ciclos.

As inscrições podem ser feitas através do QR Code abaixo!

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433

VIOLÊNCIA

Bebê catarinense é resgatado

» NATÁLIA PERONICO*

A polícia de São Paulo prendeu em flagrante um casal suspeito de praticar tráfico de pessoas e adoção ilegal. No final da tarde de segunda-feira, na região de Tatuapé, policiais abordaram Marcelo Valverde, 52 anos, e Roberta Porfírio, 41 anos, em um carro de passeio. No banco de trás, estava N.A.G., de 2 anos.

O menino foi dado como desaparecido em 30 de abril, em Florianópolis. Os tios maternos e a avó da criança abriram um boletim de ocorrência sobre o desaparecimento na quinta-feira passada. Alertados pela polícia catarinense, os militares prenderam os suspeitos, que se apresentaram como conhecidos. Eles foram presos por suspeita de tráfico de pessoas e adoção ilegal.

O comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Aurélio da Rosa, informou que um carro suspeito estava sendo rastreado desde segunda-feira. As autoridades acompanharam a movimentação no momento em que Roberta Porfírio

saiu de casa. A vigilância monitorou a rota do veículo em que encontrou Marcelo Valverde, até que uma patrulha da polícia paulistana abordou a dupla.

Ao ser questionada pelos PMS, Roberta Porfírio apresentou o que seria a Certidão de Nascimento do garoto. Além disso, disse que a mãe da criança tinha doado a criança. Segundo alegou Roberta, ela e Marcelo estariam a caminho de regulamentar a condição no Fórum. Segundo o Código Penal, no artigo 242, é crime registrar o filho de outra pessoa como sendo próprio.

Manoel Galeno, delegado de Santa Catarina, informou que o casal deveria ser ouvido ontem mesmo. A mãe de N., que está internada em uma UTI, prestou depoimento na segunda-feira. Segundo a polícia, ela tem histórico de violência doméstica.

Em nota, a Polícia Militar de Santa Catarina informou que já sabia a localização de Nicolas. As autoridades de segurança acrescentaram que, desde o desaparecimento da criança, a equipe do Programa SOS Desaparecidos se prontificou a localizar o menino

e conseguiu encontrá-lo na tarde do dia 8. Destacaram, ainda, o trabalho de cooperação com a polícia paulista e o uso da tecnologia para acessar o telefone celular do casal suspeito.

Representantes do governo catarinense se certificaram de que a criança está com o Conselho Tutelar de São Paulo e em conjunto com a Polícia Militar e Civil de Santa Catarina (SC), estão trabalhando para o retorno da criança.

O governador de Santa Catarina, Jorginho de Mello (PL), gravou um vídeo para uma rede social sobre o assunto, informando a localização da criança e que um avião estadual iria buscá-lo para devolvê-lo à família. Jorginho de Mello disse ainda que a polícia investiga como a criança foi raptada.

“Foi um trabalho em conjunto das nossas forças policiais. Nosso avião vai buscá-lo em São Paulo para devolver para a família. As investigações vão continuar para saber quem fez isso”, disse o governador.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Morre o ex-deputado David Miranda, aos 37 anos, no Rio de Janeiro

Redes sociais/reprodução



O ex-deputado federal David Miranda (PDT-RJ) morreu na madrugada ontem, aos 37 anos, após nove meses internado, devido a uma infecção generalizada no sistema gastrointestinal. A morte foi confirmada pelo marido do ex-parlamentar, o jornalista americano Glenn Greenwald, nas redes sociais. “Ele morreu em completa paz, cercado por nossas crianças, família e amigos”, escreveu. Miranda nasceu em 10 de maio de 1985, na Favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro. Foi o primeiro homem gay eleito à Assembleia Legislativa do estado. Foi eleito deputado federal em 2018.